

A DEMOCRACIA É POSSÍVEL?

Reflexões psicanalíticas

Jassanan Amoroso Dias Pastore (Org.)

Paulo Cesar Endo

Miriam Chnaiderman

Oswaldo Giacoia Junior

Marilsa Taffarel

Luis Carlos Menezes

Alan Victor Meyer

ARTES & ECOS



Porto Alegre • Artes & Ecos, 2026

Copyright © 2026 Artes & Ecos

EDITOR Lucas Krüger

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Luísa Zardo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D383

Pastore, Jassanan Amoroso Dias, org.

A democracia é possível? Reflexões psicanalíticas / Jassanan

Amoroso Dias Pastore (org.) – Porto Alegre: Artes & Ecos, 2026.

120 p.; 14 X 21 cm

ISBN 978-65-87457-52-9

1. Psicanálise.

CDU 150.195

Catalogação na publicação elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos —

CRB-8/9166

ARTES & ECOS 

Artes & Ecos

contato@arteseecos.com.br

www.arteseecos.com.br

SUMÁRIO

- 7 Prefácio - Psicanálise por vir e democracia como tarefa, ou democracia por vir e psicanálise como tarefa**
Paulo C. Endo
- 19 Apresentação - A democracia é possível?**
Jassanan Amoroso Dias Pastore
- 31 Democracia e liberdade**
Oswaldo Giacoia Junior
- 49 Entre vagalumes e fungos: futuros possíveis para sonhos quebrados**
Miriam Chnaiderman
- 73 Demofobia**
Marilsa Taffarel
- 95 Avanços sociais e democracia**
Luís Carlos Menezes
- 111 Posfácio - A democracia sobreviverá?**
Alan Victor Meyer

Prefácio

Psicanálise por vir e democracia como tarefa, ou democracia por vir e psicanálise como tarefa

Paulo C. Endo¹

É um prazer e uma alegria prefaciá-lo a convite das amigas Miriam Chnaiderman e Jassanan Amoroso Dias Pastore. Trabalhadoras há bastante tempo por uma psicanálise inquieta, desafiadora, viva, transversal e desobediente. Li com atenção cada um dos artigos dessa pequena e potente obra, que se junta a um grande manancial produzido mais e com mais qualidade ao menos ao longo dos últimos 40 anos no Brasil.

Já na década de 80, nos estertores da ditadura civil-militar e após a anistia veríamos surgir lenta e consistentemente grupos, associações e instituições de psicanálise que ousavam provocar a clínica e a metapsicologia em assuntos conjunturais, contextuais e nacionais. Coincidiam também com a eclosão do caso Amílcar Lobo e o ingresso da primeira geração de psicanalistas trabalhando nas universidades.

1 Psicanalista, pesquisador e professor Livre-Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Democracia e Memória do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP).

Apresentação

A democracia é possível?¹

Jassanan Amoroso Dias Pastore²

O intuito de abrir espaço para um diálogo crítico acerca da (in)separabilidade entre a subjetividade e o mundo, especialmente entre subjetividade e política democrática, motivou-me a idealizar e coordenar a Jornada *A Democracia é Possível?*³, ocorrida na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), em 28 de setembro de 2024.

Nessa ocasião, indagamos: quais são as intersecções possíveis entre psicanálise e política? O que significa agir

-
- 1 Texto apresentado na Jornada intitulada *A Democracia é Possível?*, idealizada e coordenada pela psicanalista Jassanan Amoroso D. Pastore, e realizada na Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBPSP), via Diretoria Científica, em 28 de setembro de 2024.
 - 2 Psicanalista. Membro efetivo e docente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Editora da Revista *ide*, 2005-2008, SBPSP. Org. do livro *O psicanalista na comunidade*, SBPSP, 2012. Org. e trad. da Edição Brasileira do livro *Da Neurologia à Psicanálise: Desenhos Neurológicos e Diagramas da Mente por Sigmund Freud*, de Mark Solms e Lynn Gamwell, Iluminuras, 2008. Coordenadora dos números: “Psicanálise e Arte” (2009); “Psicanálise e Linguagem Mítica” (2012), e “Psicanálise e Filosofia” (2015) da *Revista Ciência & Cultura*, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Autora do livro: *O trágico: Schopenhauer e Freud*, Primavera Ed., 2015. Org. do livro *Morte e Vida na Política: Filosofia e Psicanálise*, Ed. Blucher, 2023.
 - 3 Esta Jornada surgiu como um desdobramento do livro *Morte e Vida na Política: Filosofia e Psicanálise*, Org. Jassanan Amoroso D. Pastore. São Paulo: Ed. Blucher, 2023.

Democracia e liberdade¹

Oswaldo Giacoia Junior, São Paulo²

Pretendo tratar deste tema numa chave adequada ao espaço institucional em que esta Jornada se realiza e, portanto, discorrer sobre democracia e liberdade numa perspectiva que, de algum modo, se refira e implique a Psicanálise. Para tanto, tomo como epígrafe uma conhecida passagem de Freud sobre a suavidade da voz da razão:

A voz do intelecto pode ser baixa, mas não descansa até ser ouvida. E afinal o consegue, após inumeráveis, repetidas rejeições. Certamente é um dos raros pontos em que podemos ser otimistas em relação ao futuro da humanidade, mas o seu significado não é pequeno. A ele podem se ligar outras esperanças. O primado do intelecto está, sem dúvida, a uma distância muito grande, mas não infinita. (Freud, 2010 a, p. 239)

-
- 1 Texto apresentado na Jornada intitulada: *A Democracia é possível?*, idealizada e coordenada pela psicanalista Jassanan Amoroso D. Pastore, ocorrida na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), via Diretoria Científica, em 28 de setembro de 2024.
 - 2 Professor titular de Filosofia na PUCPR/Unicamp. Mestre em Filosofia pela PUCSP. (1983) e Doutor em Filosofia pela Freie Universität Berlin (1988). Pós-doutorado pela Freie Universität Berlin (93-94), Viena (97-98) e Lecce (2005-2006). Pesquisador de Produtividade em Pesquisa do CNPQ. Sua pesquisa concentra-se na área de História da Filosofia Moderna e Contemporânea, Ética e Filosofia do Direito, Filosofia da Psicanálise, ocupando-se de temas como: teoria da cultura, ética pura e aplicada, metapsicologia, filosofia social, política e da história, especialmente com as obras de Augusto Comte, Arthur Schopenhauer, Friedrich Nietzsche e Sigmund Freud.

Entre vagalumes e fungos: futuros possíveis para sonhos quebrados¹

Miriam Chnaiderman²

Nascimento do texto, à guisa de epígrafe

As reflexões desordenadas que aqui apresento são fruto de um percurso que venho realizando em pleno Jardim de Epicuro, nome dado por Camila Salles Gonçalves e Luís Carlos Menezes para um grupo de estudos que vem acontecendo desde junho de 2022. Depois, no grupo de whatsapp, Daniela Meshulam Werebe escolheu chamar-nos “Revolução Francesa”. Hoje, constituem o grupo: Camila Salles Gonçalves, Cassio Barroso Padilha Sampaio, Daniela Meshulam Werebe, Jassanan Amoroso D. Pastore, Liana Pinto Chaves, Lilian Quintão, Luís Carlos Menezes, eu e Sueli Dallari. Desejávamos compartilhar questões comuns à nossa geração que sonhou tanto com

1 Texto apresentado na Jornada intitulada: *A Democracia é possível?*, idealizada e coordenada pela psicanalista Jassanan Amoroso D. Pastore, ocorrida na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), via Diretoria Científica, em 28 de setembro de 2024.

2 Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Mestre em Comunicação e Semiótica / PUCSP. Doutora em Artes pela ECA/USP.

Demofobia¹

Marilsa Taffarel²

“Uma ditadura antiesquerdista cercada de entusiasmo popular – essa foi a combinação inesperada que os fascistas conseguiram criar no curto espaço de tempo de uma geração”³

Norberto Bobbio, filósofo e cientista político italiano, defensor da democracia liberal, se notabilizou no debate político pós-segunda guerra na Itália. Sua determinação ética e moral foi a luta contra os valores fundantes do fascismo de Mussoline “a glorificação da violência e combate à democracia.”⁴

No pequeno livro *Qual democracia?*, uma conferência realizada em 1959, Bobbio diz:

A democracia é certamente a mais perfeita das formas de governo, ou pelo menos a mais perfeita entre as que os homens foram capazes de imaginar e, pelo menos em

-
- 1 Texto apresentado na Jornada intitulada: *A Democracia é possível?*, idealizada e coordenada pela psicanalista Jassanan Amoroso D. Pastore, ocorrida na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), via Diretoria Científica, em 28 de setembro de 2024.
 - 2 Psiquiatra e psicanalista. Docente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Doutora em psicanálise pela PUC-SP.
 - 3 R. O. Paxton. *A Anatomia do fascismo*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2023, p.18.
 - 4 C. Lafer, Prefácio, in *Qual Democracia?*, Norberto Bobbio, São Paulo, Edições Loyola, 2014, p. 9.

Avanços sociais e democracia¹

Luís Carlos Menezes²

O mundo em que vivemos está há algum tempo – um pouco mais de dois séculos – numa nova era que se iniciou com a revolução industrial – “o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades”, segundo Hobsbawm e, indissociável dela, com o que se passou a chamar de capitalismo.³ As mudanças desde então foram enormes, marcadas por grandes e incessantes avanços das ciências e da tecnologia.

“Tudo que era sólido e estável se desmancha no ar... e os homens são finalmente obrigados a encarar sem ilusões a sua posição social e as suas relações com os outros homens”, escreve Marx em 1848, pintando com maestria um quadro de “transformações revolucionárias, doravante incessantes” das capacidades produtivas que a tecnologia e o comércio mundial geravam, trazendo, escreve ele, “esse abalo constante do todo o sistema social, essa agitação per-

1 Texto apresentado na Jornada intitulada: *A Democracia é possível?*, idealizada e coordenada pela psicanalista Jassanan Amoroso D. Pastore, ocorrida na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), via Diretoria Científica, em 28 de setembro de 2024.

2 Psicanalista, membro efetivo com função didática da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, Doutor em ciências pela Universidade de Paris XI, com formação analítica feita basicamente na *Association Psychanalytique de Paris* (APF).

3 Hobsbawm, E.J. (2020). *A era das revoluções*. São Paulo: ed. Paz e Terra, p. 60. (Publicação original de 1977).

Posfácio

A democracia sobreviverá?

Alan Victor Meyer¹

“O ovo da serpente é uma alusão ao fato que, através da translucidez de sua casca, já se pode ver o filhote que um dia nascerá – um réptil peçonhento e maligno.”²

Vivemos num mundo sem fundamento (*Bodenlos*), não só pelo famoso dito de Nietzsche “Deus está morto”, mas pelas experiências catastróficas vividas no século passado e que continuam a ocorrer com toda a virulência e horror de sempre. A sensibilidade para a finitude humana aumentou e a consciência que não há respostas para as perguntas fundamentais da existência humana colocou em dúvida a racionalidade da Ilustração que condicionou nosso estar no mundo. As grandes utopias do passado surgidas na Europa deixaram de ser críveis e produziram um sentimento profundo de desesperança e pessimismo. Em termos freudianos estamos diante do desamparo (*Hilflosigkeit*) que as utopias encobriam ao dar semblante de sentido à existência.

1 Psicanalista pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), e do Corpo Freudiano de São Paulo (CFSP).

2 Na cena final do filme de Ingmar Bergman “*O ovo da serpente*” Hans Vergerus explica a analogia do título ao protagonista Abel Rosenberg. Metáfora da ascensão do nazismo em 1923 ainda em processo de consolidação.